



PROCESSAMENTO DE ESTRUTURAS MORFOLOGICAMENTE COMPLEXAS EM ADULTOS DENTRO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM MEDIDAS *ON-LINE* E *OFF-LINE*

*Bianca Rodrigues da Silva*¹

*José Ferrari Neto*²

O transtorno do espectro autista (TEA), conforme critérios de diagnóstico da classificação Estatística Internacional de doenças (CID-10) e Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), descreve um grupo de transtornos que pertencem ao grupo heterogêneo dos transtornos profundos do neurodesenvolvimento, isto é, características clínicas presentes desde os primeiros anos de vida e persistindo por toda a vida do sujeito. Podendo impactar em diversas áreas, como, habilidades cognitivas, linguagem, sociais, motoras e adaptativas, podendo haver ou não, a diminuição dos sintomas e melhora do quadro clínico ao longo da vida. Segundo a CID- 10, as três principais áreas de manifestação e critérios de diagnóstico para o TEA, são: (1) Prejuízo nas interações sociais mútuas, (2) dificuldade qualitativa na comunicação e (3) padrões de comportamento, interesses e atividades limitadas, repetitivas e estereotipadas. No que se refere, especificamente a área de manifestação da linguagem, pode-se haver em maior ou menor grau, dificuldades nas áreas da pragmática, prosódia, sintaxe, semântica, fonologia e morfologia. Estudos na área da aquisição da linguagem apontam que a aquisição da linguagem no TEA é caracterizada por atrasos e desenvolvimento atípico (Eigsti, Bennetto e Dadlani, 2007; Eigsti, I; Schuh, 2017; J. M.Howlin, 2003). No âmbito da morfologia, essa objeto de interesse da presente pesquisa, estudos apontam também para um desenvolvimento atípico das habilidades morfológicas em controle com indivíduos com desenvolvimento típico (Bartolucci e Pierce, 1980; Barreira, 2011; Corrêa, 2019; Eigsti, Bennetto, Dadlani, Beyond, 2007; Eigsti; Bennetto, 2009; Gray, 2012; Howlin,

¹ Mestranda em Linguística na Universidade Federal da Paraíba (CAPES/PROLING). E-mail: bianca.silva@academico.ufpb.br

² Professor Titular na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: joseferrarin1974@gmail.com



1984; Lord e Paul, 1997; Park, Yelland, Taffe, 2012; Santos, 2009; Tuger e Flusberg, 1985; Ullman, 2003; Vulchanova *et al.*, 2012;) em contraste, outros estudos apontam que o desenvolvimento morfológico em crianças com TEA ocorrem eficientemente comparada a grupo controle de Desenvolvimento Típico (Tuger e Flusberg, 1985; Howln, 1984; Fein e Waterhouse, 1982). Desse modo, pode-se observar que pesquisas apontam resultados conflitantes, com diferenças metodológicas, procedimentos, tarefas e critérios de seleção da amostra, o que pode influenciar nos diversos resultados conflitantes reportados na literatura. Ainda assim, foi verificado na literatura analisada a escassez de um delineamento Teórico Linguístico, bem como seus aspectos específicos do desenvolvimento e processamento morfológico. Haja vista a importância de um delineamento teórico e modelo de processamento morfológico com evidências empíricas acerca de bases de processamento da linguagem atípica, bem como, a necessidade de desenvolvimento de pesquisas na área de Psicolinguística e Neurodiversidade, diante disso a pesquisa surge da seguinte problemática: Existem diferenças no processamento on-line de palavras morfológicamente complexas entre sujeitos neurotípicos e sujeitos TEA quando da comparação com o processamento Off-line?, amparando-se nos fundamentos da Psicolinguística, esta que busca compreender os processos mentais requeridos na aquisição, produção e compreensão da linguagem (Altmann, 2006), por meio das unidades menores, isto é, os morfemas, unidades necessariamente complexas, que articulam entre si na formação das palavras (Garcia, 2009). Para a Psicolinguística essas palavras são dotadas de conhecimentos que são armazenadas no léxico mental, configurado como um com um componente específico da linguagem humana correspondente a um repositório de conhecimentos declarativos sobre palavras de uma dada língua, que podem ser de natureza fonológica, semântica, morfológica e sintática. Assim, os estudos do léxico buscam por meio das tarefas experimentais e seus dados empíricos, explicar fenômenos pertinentes para o acesso e sua representação lexical (Ferrari-Neto, 2014). Seriam então o acesso ao léxico de modo direto e indireto? Aliado a isso, os modos dessa representação lexical seriam por meio de uma unidade morfológica seguindo a Hipótese de Listagem Completa - *Full Listing Hypothesis*, por meio por meio da palavra que seriam decompostas em seus morfemas constituintes, ao que se denominou Hipótese de Análise Completa - *Full Parsing Hypothesis* ou como terceira alternativa, haveria mecanismos de dupla rota em que se pode haver a segmentação morfêmica quanto a ativação direta das palavras, assumindo a Hipótese do Modelo Híbrido - *Hybrid Model*



5º Seminário de Estudos Linguísticos do PROLING
Edição comemorativa: 20 anos do PROLING
Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, PB, 10 a 12 de setembro de 2025

Hypothesis. Nesse sentido, considera-se a importância dos estudos do acesso ao léxico e população atípica, a partir de diferentes paradigmas e técnicas experimentais, para isso, a presente pesquisa de natureza experimental encontra-se andamento e em fase de construção metodológica, no que se refere a seleção da natureza lexical do estímulo (material) e técnica experimental que possa fornecer informações necessárias quanto ao objetivo da pesquisa. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo verificar se palavras morfologicamente complexas são processadas diferentemente por sujeitos com desenvolvimento típico e sujeitos TEA em testes *On-line* e *Off-line*, especificamente, a) Observar de que maneira as características da linguagem do autista afetam o processamento morfológico em comparação a indivíduos com desenvolvimento típico; b) Verificar se existem diferenças no processamento morfológico de autistas e Neurotípicos em experimentos *On-line* e *Off-line* e por fim, c) Prover dados acerca do processamento morfológico de sujeitos autistas com base no processamento do Português Brasileiro (PT), para a seleção da amostra espera-se contar com a participação de 35 adultos na faixa etária de 18 a 30 anos, sendo do gênero feminino e masculino, considerando a escassez de pesquisas com o público adulto e necessidade de análise do transtorno de forma longitudinal. Como critério de inclusão da amostra: Indivíduos laudados com Transtorno do Espectro Autista sem a presença de comprometimento cognitivo. Destes serão excluídos da amostra: excluídos aqueles que apresentem laudo médico que conste Deficiência Intelectual, Transtorno de linguagem. Acuidade visual e auditiva corrigida. Para o grupo controle, espera-se contar com a participação de 35 adultos na faixa etária de 18 a 30 anos com desenvolvimento típico, portanto, sem a presença de transtornos do neurodesenvolvimento. Para a seleção final da amostra, será realizado uma triagem inicial com questionário e entrevista para a confirmação das informações e preenchimento de critérios de inclusão e exclusão da amostra.

Palavras-chave: Processamento Morfológico. Transtorno do Espectro Autista. Adultos. Psicolinguística.

Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística.

Linha de pesquisa: Aquisição da Linguagem e Processamento Linguístico.

REFERÊNCIAS



5º Seminário de Estudos Linguísticos do PROLING
Edição comemorativa: 20 anos do PROLING
Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, PB, 10 a 12 de setembro de 2025

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BARTOLUCCI, G; ALBERS, R. J. *Deictic categories in the language of autistic children.* **Journal of Autism and Childhood Schizophrenia**, 19, p. 131–141, 1974.

BARTOLUCCI, G; PIERCE, S. J; TREINER, D. *Crosssectional studies of grammatical morphemes in autistic and mentally retarded children.* **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 10, n.1, p. 39–50, 1980.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Classificação Internacional de Doenças: 11ª revisão (CID-11).* Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2019.

EIGSTI, I; BENNETO, L; DADLANI, M. *Beyond pragmatics: morphosyntatic development in autism.* **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 37, p. 1007-1023, 2007.

EIGSTI, I; BENNETTO, L. *Grammaticality judgments in autism: deviance or delay.* **Journal of Child Lang**, v. 36, p. 999-1021, 2009;

EIGSTI, I; SCHUH, J. M. *Language acquisition in ASD: Beyond standardized language measures.* In: L. R. Naigles (Ed.), *Innovative investigations of language in autism spectrum disorder.* **Walter de Gruyter GmbH: American Psychological Association**, p. 183–200, 2017.

FERMAN, S.; BAR-ON, A. *Morpho-Orthographic Processing in Children with Autism Spectrum Disorder: The Case of Hebrew Orthography.* **Folia phoniatica et logopaedica**, v. 69, n. 1-2, p. 54–66, 1 jan. 2017.

HOWLIN, P. *A aquisição de morfemas gramaticais em crianças autistas: Uma crítica e replicação das descobertas de Bartolucci, Pierce e Streiner.* **Revista de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento**, v. 33, p. 3-13, 1984.

HOWLIN, P. *Resultado em adultos de alto funcionamento com autismo com e sem atrasos iniciais de linguagem: implicações para a diferenciação entre autismo e síndrome de Asperger.* **Revista de Autismo e Transtornos do Desenvolvimento**, v. 33, p. 3-13, 2003.

LORD, C; PAUL, R. *Linguagem e comunicação no autismo.* (Ed) *Manual de autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento.* Nova York: Wiley. 2. ed, p. 195-225, 1997.

PARK C. J; YELLAND G. W; TAFFE J. R; GRAY, K. M. *Morphological and syntactic skills in language samples of pre school aged children with autism: atypical development?.* **Int J Speech Lang Pathol**. p. 95-108, 2012.



5º Seminário de Estudos Linguísticos do PROLING
Edição comemorativa: 20 anos do PROLING
Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa, PB, 10 a 12 de setembro de 2025

RIBEIRO, V. G. *Habilidades linguísticas no quadro do Transtorno do Espectro Autista: custo de processamento e interface gramática-pragmática*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, RAQUEL PEREIRA REIS. *A Linguagem em Crianças com Perturbações do Espectro Do Autismo: Análise Morfossintática*. Dissertação - Universidade de Aveiro, Portugal, 2009.

TAGER-FLUSBERG, H. *Categorização de nível básico e nível superordenado por crianças autistas, mentalmente retardadas e normais*. **Journal of Experimental Child Psicologia**. v. 40, p. 450–469, 1985.